

Práticas Avaliativas a partir das perspectivas de Luckesi e Méndez: uma avaliação para conhecer e acolher

Paloma Rebeca de Arruda ¹
Fernanda Tyelle Silva ²
Susana Silva da Conceição ³
Francisco das Chagas da Silva ⁴
Manuel Bandeira dos Santos Neto ⁵

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir as práticas avaliativas da aprendizagem que tem como alvo principal o desenvolvimento do conhecimento, atrelado ao ato de acolher, estabelecendo assim, um processo amoroso e dialógico. A avaliação da aprendizagem é o processo norteador para educação, é a partir dela que é possível buscar os melhores direcionamentos para que o processo de ensino e de aprendizagem possam avançar e incluir a todos. Essa inclusão precisa ser realizada por meio de uma avaliação amorosa, tendo como ponto principal, a disposição de acolher para que seja possível diagnosticar e avaliar. Avaliação que busque o conhecer e leve o estudante a elaborar suas próprias indagações, instigar sua curiosidade e fortalecer seu senso crítico. Além do mais, é crucial compreender que a avaliação da aprendizagem está imbricada na avaliação da educação e no currículo, por isso, é de fundamental importância as discussões sobre avaliação da aprendizagem voltada para um olhar mais acolhedor. Logo, trazemos a seguinte indagação: como a Avaliação da Aprendizagem pode estar direcionada ao conhecimento e a ideia de amorosidade, princípios esses fundamentados nos autores Méndez (2002) e Luckesi (1995), diante de um contexto baseado em exames e avaliações externas? Para responder a mesma, utilizamos de uma metodologia qualitativa de cunho bibliográfico, desenvolvendo assim, um aporte teórico maior acerca da avaliação e do processo que a envolve, fundamentado a partir dos autores citados, enriquecendo a discussão desenvolvida neste artigo. Evidenciamos a importância de uma avaliação da aprendizagem voltada para as possíveis demandas de todos os sujeitos presentes no processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Acolher, Avaliação da Aprendizagem, Amorosidade, Conhecer.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia, do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, paloma.arruda@ufpe.br; palomarebeca5575@gmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia, do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, fernanda.tyelle@ufpe.br ;

³ Graduando do Curso de Pedagogia, do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, susana.silvac@ufpe.br ;

⁴ Professor da Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT, Mestre em Educação e Ensino – Maie - UECE, franciscosilva@fadat.edu.br;

⁵ Professor Adjunto na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC)/ Universidade Estadual do Ceará (UECE), manuel.bandeira@uece.br

As práticas avaliativas da aprendizagem permeiam os processos de construção de conhecimento. É a partir das avaliações realizadas no contexto escolar que as decisões e novos caminhos vão ser norteados, moldando seus objetivos e o trabalho desenvolvido na sala de aula, por isso, a avaliação deve pautada em uma perspectiva igualitária, nessa mesma concepção Méndez (2002, p.82) destaca: “A avaliação deve construir uma oportunidade real de demonstrar o que os sujeitos sabem e como sabem. Somente assim, o professor poderá detectar a consistência do saber adquirido e a solidez sobre a qual vai construindo seu conhecimento.”

Sendo assim, o ponto de partida para qualquer avaliação é a busca por conhecer, esse conhecimento vai ser o aparato para compreender as singularidades de todo contexto presente na sala de aula, conforme Méndez (2002, p.83) “Avaliamos para conhecer, em qualquer contexto e em todos os casos. Nos processos educativos de ensino e de aprendizagem, queremos conhecer para agir intencionalmente de um modo que consideramos correto e moral e intelectualmente valioso.” O autor também pontua a importância dessa avaliação está relacionada à uma “prática reflexiva e crítica” possibilitando a construção de uma leitura de mundo por parte dos alunos, onde eles consigam indagar e despertar seu senso crítico sobre diversas questões e problemáticas, que permeia os diferentes contextos.

Durante esse processo a disposição de acolher é crucial para compreender as diferenças e mudanças que cada estudante durante o processo avaliativo pode apresentar, pois “Acolher é um ponto básico para proceder atividades de avaliação, ou, qualquer prática educativa.” (LUCKESI, 1995, p.9) A partir do acolhimento e do conhecimento que foi construído durante a avaliação, dois processos são fundamentais para a continuação do processo de ensino e aprendizagem, processos esses destacados por Luckesi (1995, p.8) “O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado.”

Diante disso, teremos um processo avaliativo amplo, que está ancorado em diversos pilares, destacando a importância da relação entre o professor e o estudante, segundo afirma Freitas (2009, p.31) “A avaliação é um processo que necessita ser assumido pelo professor e pelo aluno conjuntamente. Nesse sentido, a avaliação é um instrumento para gerar mais desenvolvimento.”

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir as práticas avaliativas da aprendizagem que tem como alvo principal o desenvolvimento do conhecimento, atrelado ao ato de acolher, estabelecendo assim, um processo amoroso e dialógico. Utilizando uma abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico, possibilitando assim, um diálogo entre os diferentes teóricos para a construção de um rico conhecimento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como metodologia a abordagem qualitativa, desenvolvendo assim, um olhar e análise ampla que consiga contemplar os diversos fenômenos relacionados à temática, enfatizando que esse tipo de abordagem busca discussões significativas e particulares, assim como destaca Deslandes (2002):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Deslandes, 2002, p. 21)

Sendo uma pesquisa qualitativa, a investigação científica será de cunho bibliográfico, possibilitando assim, o contato e aprofundamento com referenciais teóricos que dialogam e constroem discussões acerca da temática, proporcionando assim, um minucioso e rico conhecimento. Logo, Fonseca (2002) detalha como é realizada a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (Fonseca, 2002, p. 32)

Macedo (1995) afirma que a pesquisa bibliográfica é uma busca por informações, selecionando assim diversos documentos relacionados a pesquisa, por isso, para o levantamento de dados e informações, a presente discussão será fundamentada por Deslandes (2002), Freitas (2009), Leite, Fernandes e Marinho (2014), Luckesi (1995), Macedo (1995), Méndez (2002).

REFERENCIAL TEÓRICO

Avaliação da Aprendizagem Como um Ato de Acolher

A avaliação da aprendizagem perpassa pela educação de diversas formas significativas tanto para o amplo processo educacional, quanto para todos os sujeitos presentes nele, por isso, a avaliação permeia todos os espaços, trazendo consigo formas que moldam o processo de aprendizagem e o contexto escolar, refletindo as relações que estão sendo construídas, pois de acordo com Luckesi (1995):

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas. (Luckesi, 1995, p.7)

Logo, durante o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação da aprendizagem exerce um importante papel, é através dela que tornasse possível realizar os planejamentos de ensino voltados para o desenvolvimento do aluno, assim como também estabelecer um equilíbrio entre a teoria e a prática de ensino, realizando essa mediação na sala de aula, ou seja, a avaliação incorpora o trabalho pedagógico da escola, portanto “O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher” (LUCKESI, 1995, P.7)

O acolhimento é crucial para o desenvolvimento da prática avaliativa, é a partir desse acolher que o aluno pode ser inserido/incluindo no seu próprio processo de aprendizagem, ou seja, “A disposição para acolher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação.” (LUCKESI, 1995, p.7) Esse acolhimento tem como ator principal o professor, é através dele que uma avaliação acolhedora poderá ocorrer.

(LUCKESI, 1995, p.9) “Para se processar a avaliação da aprendizagem, o educador necessita dispor-se a acolher o que está acontecendo.” O acolhimento deve estar direcionado aos avanços constituídos pelos estudantes, por isso, o olhar acolher deve ser abrangente, enfatizando a ideia de Luckesi que é importante acolher o educando na sua totalidade. Além disso, a própria prática docente vai fortalecer os vínculos presentes na escola e receber seus reflexos diante de uma avaliação acolhedora, pois “Acolher, neste caso, significa a possibilidade de abrir espaço para a relação, que,

por si mesma, terá confrontos, que poderão ser de aceitação, de negociação, de redirecionamento.” (LUCKESI, 1995, p.9) Dessa forma, ao acolher o aluno, o processo educacional também encontra novos caminhos e possibilidades.

Ao afirmar que “avaliar é um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora, qualificamos alguma coisa (um objeto, ação ou pessoa), tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela.” (LUCKESI, 1995, p.8) O autor traz a importância de dois processos, o diagnosticar que fundamenta e estrutura a decisão, ou seja, diagnosticar e decidir é um caminho traçado pela avaliação, baseado no diálogo amoroso. Nesse sentido, Luckesi (1995) afirma que:

O ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo. Desse modo, a avaliação é uma auxiliar de uma vida melhor, mais rica e mais plena, em qualquer de seus setores, desde que constata, qualifica e orienta possibilidades novas e, certamente, mais adequadas, porque assentadas nos dados do presente. (Luckesi, 1995, p. 8)

Ademais, a avaliação amorosa e acolhedora não deve ser compreendida como afeto, mas como uma forma de buscar novos caminhos para o processo de ensino e aprendizagem, caminhos esses que levem a questionamentos e indagações, instigando a curiosidade dos estudantes, levados a participarem ativamente do processo educacional.

Avaliação Para Conhecer

A avaliação constrói relações necessárias e fundamentais que atravessam a natureza do conhecimento, por isso, seu sentido deve estar direcionado ao conhecer o processo de aprendizagem e suas especificidades, que levem em consideração os diferentes sujeitos. A participação dos sujeitos no processo da construção do conhecimento é crucial para que não apenas os professores sejam ativos durante as avaliações, mas também os estudantes que de acordo com Méndez (2002) precisam estar inseridos em uma aprendizagem reflexiva, para que posteriormente consigam argumentar, perguntar, distinguir, decidir, explicar e defender suas próprias ideias e concepções que defendem.

Méndez (2002, p. 33) enfatiza que “A avaliação está estreitamente ligada à natureza do conhecimento. Uma vez esclarecida esta, a avaliação deve ajustar-se a ela se quiser ser fiel e manter a coerência epistemológica que lhe confira consistência e credibilidade práticas [...]” avaliar para conhecer é o ponto de partida do processo

avaliativo, esse conhecer pode e deve estar direcionado a diversos caminhos e possibilidades dentro do trabalho pedagógico do educador, pelo um viés mais dinâmico, autônomo e acolhedor.

Desse modo, é crucial a valorização do conhecimento realizado pela avaliação, já que as duas estão implicadas, assim como o currículo e avaliação. Não podemos separar o currículo da avaliação, logo o conhecer também está presente nas práticas que se concretizam nas escolas e salas de aulas, recebendo inúmeros significados e enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem. Assim como pontua Méndez (2002):

Conhecimento, educação e currículo são referentes de avaliação inevitáveis. Entre eles estabelecem-se relações diretas nos processos educativos. Classificar a relação que se estabelece entre cada um deles e a avaliação reveste-se de uma importância que ultrapassa o simples exercício metodológico. Permitir-nos-á atuar e decidir coerentemente. (Méndez, 2002, P. 36)

Nesse sentido, a avaliação é orientada pelo currículo a partir dos objetivos presente no mesmo, por isso, a perspectiva do conhecimento deve estar sempre envolta do processo avaliativo, para que os conteúdos de aprendizagem consigam conversar e buscar formar de indicar novos caminhos, observando, questionando e refletindo o que vai ser avaliado, como vai ser avaliado, os critérios e sujeitos deste processo avaliado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos que a avaliação da aprendizagem apresenta diversas ramificações, seja ela sob a lógica de resultados com o intuito de examinar ou para conhecer e acolher, que de acordo com as discussões desenvolvidas por Méndez (2002) e Luckesi (1995) é necessário disposição. Esse acolhimento possibilita negociação, diálogo e direcionamento tendo como ponto de partida a avaliação presente no currículo e constituída no âmbito da sala de aula.

A avaliação inclusa no currículo encontra na sala de aula e no espaço escolar como um todo diversas singularidades, confirmando assim, a dimensão que a avaliação da aprendizagem representa. Desse modo, os percursos da aprendizagem vão sendo

guiados a partir da avaliação. Nessa perspectiva Leite, Fernandes e Marinho (2014) enfatizam que:

A avaliação é um processo abrangente de existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. (Leite, Fernandes e Marinho, 2014, p. 153)

Partilhar, vivenciar, observar e discutir são pontos que devem ser levados em consideração durante o processo avaliativo, para que ele não seja guiado por uma percepção excludente. É importante pontuar que a avaliação de acordo com a discussão apresentada pelos autores pode tomar diferentes caminhos e nortear processos de aprendizagem com objetivos opostos.

Logo, a avaliação deve fugir da lógica de selecionar e eliminar os alunos do processo educativo, pois de acordo com Freitas (2009, p.8) “O processo de avaliação, portanto, não pode ser reduzido à questão da classificação ou não do desempenho do aluno, pois, estreitamente ligados a eles [...]” ou seja, a avaliação precisa fortalecer o processo de construção de conhecimento do aluno, encontrando maneiras para que os estudantes consigam se identificar com os seus processos que são subjetivos. Além disso, também é uma forma de garantir que a escola fortaleça seu papel e importância social através da avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trilhamos ao longo desse estudo, um caminho que aponta e percorre pelo sentido de uma avaliação que foje da imprevisibilidade e exclusão que são os testes, compreendendo a singularidade do outro para a realização de avaliações justas e que contemplem a humanização, no sentido de uma prática crítica e reflexiva, que possibilite a esses que despertem uma visão de mundo significativo, conhecimentos que perpassem os muros da escola, para a construção de um processo dialógico e amoroso que contemple toda a comunidade.

É no sentido de fugir de meras práticas convencionais e nada acolhedoras ou amorosas que o estudo em questão foi elaborado, entendemos que o processo avaliativo deve estar intrínseco ao processo de planejamento como um todo, mas antes de tudo é necessário o ato de conhecer para só assim se construir novos sentidos de avaliação,

sentidos que contemplem o outro, e que esse conhecimento adquirido perpassa o processo avaliativo, esse que servirá como eixo norteador para o estudante, mas sobretudo o professor, que através dos resultados, poderá analisar suas práticas e de fato compreender que essas estão sendo efetivas.

E preciso mencionar a necessidade de mais estudos sólidos sobre o ato de avaliar, esse que é crucial ao processo de ensino e aprendizagem e assim como a teoria e prática é indissociável as práticas educacionais. É importante salientar que o estudo sobre os processos de avaliação devem ser contínuos e pensados a sua importância para aqueles que passam por eles, pois a avaliação traz consigo o poder de abrir ou fechar portas, como também inserir ou excluir.

Compreendemos através das percepções dos teóricos o importante papel que tem o professor para a construção de um processo educativo que seja planejado e pensando mediante as particularidades do estudante, é preciso compreender inicialmente quais os conhecimentos prévios que constituem esse ser e só assim, dentro dessa singularidade pensar o que contempla melhor cada indivíduo.

É no contexto de sala de aula que o estudante passa a aprimorar sua visão de mundo e compreender práticas que podem levá-lo a sentir-se acolhido, porém, alguns processos podem ser excludentes, onde pontuamos durante os escritos a necessidade de fugir dessa lógica, de conhecimento técnico e com sentido capitalista, para nos solidificar em conhecimentos que pensam o todo e a importância de cada um, com uma visão que leve o estudante a identificar e compreender seus processos subjetivos, como também destacar a importância social do professor e a escola como um todo.

REFERÊNCIAS

ÁVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. A avaliação como atividade crítica de conhecimento. In: Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Tradução da Magda Schwarzaupt Chaves. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2002.

DESLANDES, Suely Ferreira **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 26. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão. 2ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

LEITE; FERNANDES; MARINHO. A avaliação da aprendizagem: da pluralidade de enunciações à dualidade de concepções. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 36, n. 1, p. 153-164, jan.-June, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** São Paulo: Loyola.1995

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.